



CIDADE, CIVILIDADE E LIBERDADE



 **José Luís Possolo de Saldanha, Professor associado no Departamento de Arquitetura do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e Investigador integrado no Dinâmia-Cet'IUL**

 surgimento da cidade foi antecedido pela sedentarização humana e a domesticação de plantas e animais. No mundo vegetal, consta que a elaborada monarquia etíope careceu do eucalipto para deixar hábitos nómadas, quando a corte percorria o reino, permanecendo em certos locais até exaurir o combustível lenhoso disponível. Com o crescimento

rápido da árvore da Oceânia, finalmente criou raízes: em Adis Abeba. Está demonstrado que o primeiro animal domesticado foi o cão, mas o ser vivo de pacificação mais necessária à Humanidade foi o próprio ser humano, tolerando-se suficientemente para partilhar meios. A palavra latina *civilitās* – “civilidade” ou “afabilidade” – deriva, como tantas outras, de *civitas*. Essa entreaajuda explica que a Humanida-

de se junte há 5000 anos, em núcleos urbanos onde a pré-História passou a História com invenção da escrita, produzindo civilização.

Na cidade surge a Democracia, o poder da *demos*. Nos burgos medievais refugiava-se o servo da gleba, inventando a burguesia e conquistando a liberdade face ao poder feudal e religioso, em comunidades onde germina o Renascimento, ao Norte da Itália, na Flandres, na Alemanha ou sobre o Báltico.

A cidadania merecia respeito, até de conquistadores, pelo que na Ibéria muçulmana, a mesquita convivía com a igreja e a sinagoga. Na conquista de Lisboa, D. Afonso Henriques cuidou, também, de proteger os “seus mouros forros” (e os de Almada e Palmela), em foral próprio de 1170.

Não por acaso, o hieróglifo egípcio correspondente à cidade é uma cruz – de cruzamento – encerrada numa circunferência. Cosmópolis proliferaram em locais estratégicos, onde a tolerância e multietnicidade, infelizmente, têm sido relegados em tempos recentes:

- Na conversão forçada ou exílio de judeus e muçulmanos, no reinado de D. Manuel (algo forçado pela Contra-Reforma e seus prometidos sogros, os Reis Católicos), deixando de se ouvir na cidade o *adhan* com que o almuaden chamava à oração.

- Em Praga, onde a combinação de checos e eslovacos com alemães e judeus se perdeu em duas guerras mundiais.

- Em Alexandria, cidade maior de língua grega na Antiguidade, onde nasceram o futurista italiano Tommaso Marinetti, o general alemão Rudolf Hess ou o cantor grego Demis Roussos.

- Em Constantinopla, cuja multietnicidade, especialmente significativa para a comunidade grega (que formava um terço da população da cidade no fim do Império Otomano!), acabou com o Pogrom de 1955. 